

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FRANCISCA MARIA DE SOUSA SANTOS

EVASÃO ESCOLAR: DESAFIO NO CONTEXTO DA EJA

PICOS – PI

2013

FRANCISCA MARIA DE SOUSA SANTOS

EVASÃO ESCOLAR: DESAFIO NO CONTEXTO DA EJA

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí - UFPI, como requisito obrigatório à obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz.

PICOS – PI

2013

Eu, **Francisca Maria de Sousa Santos**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 17 de Abril de 2013.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S237e Santos, Francisca Maria de Sousa.
Evasão escolar: desafio no contexto da EJA / Francisca Maria de Sousa Santos. – 2013.
CD-ROM : 4 ¾ pol.; il. (61 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa. MSc. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

1. Evasão Escolar. 2. EJA. 3. Desafios. 4. Escola. I. Título.

CDD 374.12

FRANCISCA MARIA DE SOUSA SNTOS

EVASÃO ESCOLAR: DESAFIO NO CONTEXTO DA EJA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito obrigatório à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Monografia aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz
Orientadora

Prof^a Esp. Claudete Santana de Sousa
Membro

Prof^a Msc. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho
Membro

Dedico este trabalho a Deus por ter iluminado meus caminhos e ter conseguido chegar ao fim dessa longa jornada de cinco anos. A minha tia Elizabete por todo apoio, sem ela as coisas se tornariam bem mais difíceis. Obrigado pelos ensinamentos por fazer parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças e coragem para vencer os obstáculos e concluir o curso de Pedagogia.

A minha família pelo apoio e incentivo, devo essa conquista principalmente às minhas tias.

A minha filha pelo carinho e por todos os dias alegrar minha vida.

Aos mestres pelos conhecimentos compartilhados que contribuíram para meu crescimento.

Agradeço a minha orientadora a professora Mestre Isabel Cristina de Aguiar Orquiz, obrigado por ter me ajudado e tornado essa conquista possível.

É no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.

Immanuel Kant

RESUMO

Este trabalho possui como temática evasão escolar: desafio no contexto da EJA, vivenciada na Escola Municipal Padre Madeira, localizada na Rua Francisco Prota, S/N, Bairro Centro, na cidade de Picos – PI. Que tem como objetivo detectar quais os motivos que levam os alunos a desistirem precocemente nas primeiras etapas da EJA. Relatando um pouco sobre o contexto histórico da EJA e a sua importância para o indivíduo e conseqüentemente para a sociedade. Dessa forma, a evasão escolar na EJA, ocorre especialmente por conta do trabalho, das desigualdades sociais e a família, além de fatores econômicos, sociais e de falhas no sistema escolar e na instituição de ensino. Com isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e de campo, em que os instrumentos utilizados para coleta de dados foram três (três) questionários com questões objetivas e subjetivas: o primeiro com quinze (15) questões destinadas a quatorze (14) alunos; o segundo com vinte (20) questões destinadas a três (03) professoras e o terceiro com doze (12) questões destinada a um (a) diretor (a). Ambos atuam na mesma unidade de ensino, pertencente à rede municipal de ensino de Picos – PI. A identidade dos entrevistados foi preservada a fim de evitar possíveis transtornos. O trabalho encontra-se fundamentado ainda, em uma pesquisa bibliográfica, cujos autores mais destacados, são: Arbache (2001), Arroyo (2006), Freire (2002), Giubilei (1993), Machado (1998), Meksenas (1998), Moura (2007), Paiva (1983), Pinto (2003), Vieira (2004), dentre outros, além de pesquisas realizadas em meios eletrônicos e revistas que abordam o assunto em estudo. Portanto, é importante que os governantes implantem políticas integradoras para a EJA, às escolas por sua vez, devem elaborar um projeto adequado para seus alunos, os professores devem atualizar seus conhecimentos e métodos de ensino, e os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade de estudar e ampliar seus conhecimentos.

Palavras chave: Evasão escolar. EJA. Desafios. Escola.

ABSTRACT

This work has as its theme truancy: a challenge in the context of EJA, Father lived in Madeira City School, located at Rua Francisco Protá, S / N, Neighborhood Center in the city of Picos - PI. Which aims to detect the reasons that lead students to drop out early in the first stages of EJA. Reporting a little about the historical context of adult education and its importance to the individual and therefore to society. Thus, truancy in EJA, occurs especially on account of work, family and social inequalities, and economic, social and failures in the school system and the educational institution. Thus, we developed a literature search and field, in which the instruments used for data collection were three (three) questionnaires with objective and subjective: the first fifteen (15) questions designed fourteen (14) students, the second with twenty (20) questions in three (03) teachers and third with twelve (12) questions aimed at a (a) director (a). Both work in the same teaching unit, belonging to municipal schools Surge - PI. The identity of respondents was preserved in order to avoid possible inconvenience. The work is still based on a literature search, the authors of which the most prominent are: Arbache (2001), Arroyo (2006), Freire (2002), Giubilei (1993), Machado (1998), Meksemas (1998), Moura (2007), Paiva (1983), Pinto (2003), Vieira (2004), among others, as well as research in electronic media and magazines that deal with the subject under study. It is therefore important that governments deploy integration policies for EJA, schools turn, should develop a suitable project for their students, teachers should update their knowledge and teaching methods, and students should be proud of EJA and value the opportunity to study and broaden their knowledge.

Keywords: Evasion school. EJA. Challenges. School.

LISTA DE SIGLAS

CNAEJA – Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

MOVA – SP - Movimento de Alfabetização da Cidade de São Paulo.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 01 – Dificuldades encontradas na EJA..... | 36 |
| Quadro 02 – Principais causas da evasão escolar..... | 36 |
| Quadro 03 – Medidas para evitar a evasão | 37 |
| Quadro 04 – Perfil dos alunos | 41 |
| Quadro 05 – Atividade trabalhista dos alunos | 43 |
| Quadro 06 – Alunos matriculados nos anos de 2012 e 2013..... | 44 |
| Quadro 07 – Expectativas em relação à EJA..... | 47 |

LISTA DE GRÁFICO

| | |
|---|----|
| Gráfico 01 – Principais fatores ocasionadores da evasão escolar | 45 |
|---|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| CAPÍTULO I | 15 |
| 1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. | 15 |
| 1.1 Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil | 15 |
| 1.2 A Importância da Educação de Jovens e Adultos | 19 |
| 1.3 A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e os Programas Educacionais..... | 20 |
| CAPÍTULO II | 25 |
| 2 EDUCAÇÃO DE ADULTOS: EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO POPULAR ... | 25 |
| 2.1 Evasão Escolar: os desafios na EJA..... | 28 |
| 2.1.1 O Professor da EJA..... | 28 |
| 2.2 Educação de Adultos e Educação Popular | 31 |
| CAPÍTULO III | 33 |
| 3 EVASÃO ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A PROBLEMÁTICA | 33 |
| 3.1 Escola Municipal Padre Madeira e o Contexto da EJA | 33 |
| 3.2 Direção Escolar e a Problemática da Evasão Escolar | 34 |
| 3.3 A Fala das Professoras sobre a Evasão Escolar | 35 |
| 3.4 Percepções dos Alunos sobre a EJA | 43 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| REFERÊNCIAS | 50 |
| APENDICES | |

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como temática evasão escolar: desafio no contexto da EJA. A Educação de Jovens e Adultos é destinada a uma clientela, que por algum motivo não frequentou ou deixou de frequentar o ensino regular na idade apropriada. Com isso, infelizmente acabaram contribuindo para o aumento de analfabetos no Brasil.

Dessa forma, o tema abordado é de grande importância para o desenvolvimento da educação, por isso, foi optado pelo tema para que haja mais discussão e conhecimento sobre o mesmo. Sabe-se que poucos sabem realmente dos motivos que levam os alunos da EJA a desistirem de estudar.

O tema abordado é a evasão escolar: desafio no contexto da EJA, que tem como objetivo detectar quais os motivos que levam os alunos a desistirem precocemente nas primeiras etapas da EJA. Relatando um pouco sobre o contexto histórico da EJA e a sua importância para o indivíduo e conseqüentemente para a sociedade.

Para pesquisar tal modalidade de ensino nos permitiu procurar saber de que forma a educação voltada a pessoas jovens e adultas tem tomado qual direção em nosso país enquanto política pública e como está sendo inserida no município de Picos. Com isso, para realização dessa pesquisa surgiu de início os seguintes questionamentos: quais os motivos da evasão escolar na EJA? E, qual a importância desta para a sociedade?

Assim, é importante destacar que as ocorrências da evasão e da repetência podem estar relacionadas há vários fatores entre eles; a desmotivação dos alunos, material e metodologia inadequados, professores despreparados para trabalhar com esse público, entre outros. Todos esses fatores intra e extraescolares contribuem à evasão escolar.

É necessário então que os alunos da EJA tenham conhecimento sobre os programas e os trabalhos desenvolvidos pelos professores, os quais procuram ajudar os alunos que apresentam déficit de aprendizagem e baixa escolarização. Para que os resultados obtidos sejam satisfatórios, no que diz respeito à qualidade de ensino e a inserção dessas pessoas no cenário social e no mercado de trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Padre Madeira, localizada na Rua Francisco Prota S/N, Bairro Centro na cidade de Picos – PI. Que tem como foco

principal, a Educação de Jovens e Adultos. Para o desenvolvimento desse trabalho monográfico optou-se por uma pesquisa de campo, qualitativa, descritiva e bibliográfica. Tendo como participantes alunos, professores e direção da escola.

Para a construção do referencial teórico do estudo, foi utilizado como suporte pesquisadores da área como: Arbache (2001), Arroyo (2006), Freire (2002), Giubilei (1993), Machado (1998), Maksenas (1998), Moura (2007), Paiva (1983), Pinto (2003), Vieira (2004), dentre outros, além de pesquisas realizadas em meios eletrônicos e revistas que abordam o assunto em estudo.

O trabalho monográfico fora dividido em três (03) capítulos, sendo que o primeiro aborda a Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no contexto da educação brasileira, que se divide em: o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e a importância da Educação de Jovens e Adultos.

O segundo capítulo apresenta Educação de Adultos: Evasão Escolar e Educação Popular, que destaca um pouco sobre os motivos que levam a evasão escolar e a definição de educação popular.

O terceiro capítulo trata dos aspectos metodológicos e análise dos dados, da pesquisa realizada na escola mencionada, que foi verificado as causas da evasão escolar. E, por fim, serão apresentados as considerações finais e os apêndices.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que necessita de reconhecimento e valorização, tanto na disponibilidade de materiais, como na disponibilidade de ambientes adequados e de professores capacitados a exercitar tal prática.

CAPÍTULO I

1 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

1.1 Contexto Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A história da educação de jovens e adultos, EJA, no Brasil, vem antes do Império, no período colonial, época em que os religiosos exerciam uma ação educativa missionária com adultos, destinada aos brancos e indígenas, depois de aproximadamente meio século do seu descobrimento. A educação de adultos no país teve início com a chegada dos jesuítas em 1549, baseada nos estudos clássicos.

Segundo Moura (1998, p.22),

[...] não é por acaso que o Brasil tem um alto índice de analfabetismo. Se nos reportarmos para a forma de colonização do Brasil, a gente vai ver que o nosso caso é atípico. Os portugueses, não vieram para o Brasil para se estruturar e criar uma sociedade vieram simplesmente para explorar o ouro, a madeira, a cana. Não havia intenção nenhuma de se investir na cultura, na educação e na instrução desse povo.

Pode-se afirmar que, foi a partir da chegada dos portugueses ao Brasil, que o ensino começou a ser desenvolvido aos adultos indígenas, juntamente com a catequese. Embora, os jesuítas que aqui apontaram em 1549 e são considerados os primeiros agentes educativos até 1759, quando foram expulsos pelas novas diretrizes da economia e da política portuguesa, priorizassem a sua ação junto às crianças, os indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional.

O professor jesuíta da época recebia uma formação e tinha uma dupla função, catequizar e educar. Em seguida, dava-se início à sua formação do intelectual, que duraram mais dois anos, período que foi dedicado aos estudos do latim, grego e hebreu.

Os professores eram bem remunerados, tanto pela sociedade política, quanto pela sociedade civil. O ensino era gratuito, com exceção do ensino ministrado nos seminários, espaço de formação do clero, que era pago, e os estabelecimentos mantidos pelas famílias. Todavia, com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das

colônias, no ano de 1759, pelo Marquês de Pombal, fez com a educação passasse por modificações.

Assim, surgiram os professores régios das principais cidades da colônia. Estes professores eram despreparados em relação ao domínio das matérias que ensinavam, tornando o ensino de má qualidade por conta da improvisação e da baixa remuneração recebida.

Porém, o descaso com a formação do professor para “as escolas de primeiras letras” continuava, mas mesmo com o despreparo do professor e a desorganização do ensino, a visão de homem que a escola formava atendia as exigências da sociedade colonial naquele momento. Apesar disso, a escola destinada à formação do professor só foi criada tempos depois da promulgação do Ato Adicional de 1834, em que foi transferindo para as províncias a responsabilidade pela organização dos sistemas de ensino: primário e secundário; e, formação de professores.

Desse modo, a primeira Escola Normal a iniciar suas atividades de ensino foi a de Niterói, criada em 1835 na província do Rio, em que marcou o início da institucionalização da formação docente no Brasil, no século XIX.

A Reforma Couto Ferraz, de 1854, previa a “organização de classes para adultos, cujos professores deveriam assumir um trabalho educacional somente no tempo livre, excedentes de seus afazeres como mestres das classes diurnas, determinando, inclusive, (Art. 17) a utilização “de domingos e dias santos para esse mister” (GIUBILEI, 1993, p. 29). Isso mostra claramente o descompromisso que o poder tinha com a educação escolar dos adultos.

Em 1878, com a Reforma Leôncio de Carvalho, Ministro e Secretário dos Negócios do Império, por meio do Decreto 7031, foi dado mais um passo na tentativa de inclusão do adulto no processo educacional do país. A Reforma marcou a criação de cursos noturnos de instrução primária para adultos analfabetos livres, de catorze anos e mais, do sexo masculino. A Reforma Leôncio de Carvalho de 1879, já preconizava, tendo em vista a discussão em torno da Lei Saraiva, a necessidade de promover a criação de cursos elementares noturno, pois o autor acreditava que a restrição ao do analfabeto contribuiria para o desenvolvimento da educação.

Todavia, a concepção do analfabeto como ignorante e incapaz torna-se ainda mais aguda no final do Império, por ocasião da discussão da chamada Lei Saraiva de 1881. Essa lei foi a primeira a colocar impedimentos, ao lado de outras restrições,

como a de renda aos votos dos analfabetos. Com a Proclamação da República, o quadro educacional do país não sofreu grandes mudanças. A educação continuou privilégio das classes dominantes, o que culminou com um alto o percentual da população adulta analfabeta.

A preocupação com o ensino de adultos no Brasil obteve destaque na década de 30, com o início da organização do sistema público de ensino elementar, impulsionado pelo Governo Central. Nesse período, o país passou por muitas transformações. Mas, foi na Constituição de 1934 que, pela primeira vez no país, foi vinculado receita para o EJA, além de reconhecer ao aluno adulto, o direito legítimo, ao acesso à escolarização. Portanto, foi no Estado Novo de Vargas que a preocupação com o ensino de adultos reapareceu, por extensão ao ensino infantil.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo e com a volta da democracia no país, a alfabetização de adultos volta a ganhar seu espaço, por meio da Lei Orgânica do Ensino Primário, de 1946, que previa o ensino supletivo, mas foi em 1947 que o governo brasileiro lança pela primeira vez uma campanha de âmbito nacional visando alfabetizar a população.

Assim, a alfabetização inicial estava prevista para ocorrer em três meses. Após essa etapa, o curso seria feito em dois períodos de sete meses e, posteriormente, o adulto poderia fazer outros cursos voltados para a capacitação profissional e o desenvolvimento comunitário. A partir do Congresso, iniciou no Brasil a primeira grande Campanha de massa de alfabetização de adultos. Que tinha o objetivo de alfabetizar, desenvolver um programa de capacitação profissional, desenvolvimento comunitário e civil, constituindo-se, assim, a educação de base.

No final da década de 50, ocorreu o Segundo Congresso Nacional de Alfabetização de Adultos, com a presença de Paulo Freire, onde foram discutidas, pelos educadores, diversas posições voltadas para novas perspectivas educacionais, de acordo com as especificidades regionais e locais. O foco das discussões voltou-se para uma educação destinada às camadas mais desfavorecidas da população, pensando na formação de pessoas críticas e conscientes de seus direitos e deveres, para que pudessem contribuir nas decisões políticas, participando efetivamente da democracia.

As novas ideias pedagógicas discutidas no Congresso, os educadores não estavam somente preocupados com métodos eficientes, mas também com as consequências políticas, sociais e econômicas, enfatizavam a ampliação de uma

prática pedagógica que atendesse aos anseios dos jovens e adultos trabalhadores, contribuindo ao mesmo tempo para a sua cidadania.

As manifestações trouxeram inúmeros avanços legais no campo da educação de jovens e adultos, consubstanciados nos princípios estabelecidos pela nova Constituição Federal, promulgada em 1988, trazendo no seu interior algumas conquistas para a classe trabalhadora, dentre elas o direito de voto do analfabeto e a garantia da gratuidade da educação fundamental a todos que a procurem.

As políticas públicas de educação escolar, no Brasil, sempre priorizavam a universalização do acesso e permanência de crianças e adolescentes no ensino fundamental. A Constituição de 1988 gerou expectativas de que a educação de jovens e adultos passasse a ocupar um lugar de destaque na hierarquia de prioridades das políticas educacionais, passando a receber investimentos.

A década de 90 foi marcada pelas mobilizações nacionais, tendo em vista o crescimento do analfabetismo nos países mais pobres e populosos do Terceiro Mundo, entre eles o Brasil. Já com a Comissão Nacional de Alfabetização, coordenada, inicialmente, por Paulo Freire e, em seguida, por José Eustáquio Romão, com a finalidade de elaborar diretrizes para formulação de políticas de alfabetização.

O Brasil, em 1990, juntamente com oito países-membros da ONU, participou da Conferência de Educação para todos em Jomtien, na Tailândia. Que teve como resultado a elaboração do Plano Nacional de Educação para Todos em 1993 que se estendeu ao ano 2003, com o objetivo de organizar ações capazes de reduzir o déficit de escolarização e analfabetismo entre jovens e adultos, em dez anos.

A educação básica de pessoas jovens e adultas no Brasil teve início juntamente com a origem do país, no Brasil colônia com ação dos jesuítas, apoiada pela sociedade civil e política, constituída à época em sua maioria pela família patriarcal e pela Igreja.

Além da discussão em torno do Plano Decenal, tivemos também, nos anos 90, a elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que dedica os artigos 37 e 38 à educação de jovens e adultos. A nova Constituição é um desafio para o Estado e a sociedade, pois os problemas do sistema educacional brasileiro deixam claro uma prática político-econômica contraditória frente à nova Lei.

Portanto, é importante destacar que a marginalização e a ausência de horizontes de mudança social que afetam populações em situação de pobreza extrema influem na falta de motivação e nas dificuldades que tanto jovens quanto adultos ou idosos enfrentam para se inserir em processos de escolarização. Esse é o motivo pelo qual se recomenda que a educação de pessoas jovens e adultas adote uma perspectiva integral e estratégias intersetoriais e interministeriais.

1.2 A Importância da Educação de Jovens e Adultos

A educação brasileira é inteiramente marcada por desigualdades que compromete o seu exercício de forma eficaz. Entretanto, a Educação de Jovens e Adultos tem importância significativa para a sociedade e para o indivíduo. Já, que com esse ensino diminui o índice de analfabetos e conseqüentemente aumentarão os índices de empregados no país. Para tanto, é necessário que as unidades de ensino se conscientizem e passam a tratar a Educação de Jovens e Adultos com mais respeito e compromisso não só para essa modalidade, mas para com a educação em geral.

Com isso, nos cursos oferecidos em instituições formadoras, sente-se a necessidade de aprofundamentos teórico-práticos em relação à Educação de Jovens e Adultos. Um dos pontos que mais afeta o ensino da EJA é a formação do professor devido a não inclusão da EJA, nos currículos das instituições, bem como a dificuldade de colocar em prática os princípios políticos e pedagógicos defendidos pela EJA, por falta de subsídios que deveriam ter sido adquiridos no curso de formação.

Machado (1998, p.126), ao estudar os cursos de formação de professores de ensino, destaca:

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo nem especialização, com um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos (...), com essa falsa premissa não se tem levado em conta para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada.

Assim, a EJA exige que o educador tenha uma base de conhecimentos que servem para uma prática eficiente e que estes possam acrescentar para um processo de ensino e aprendizagem de forma qualificada e eficaz.

Sabe-se, que as políticas destinadas à erradicação do analfabetismo e a inclusão da população de jovens e adultos aos processos educativos têm ocorrido de forma minuciosa. De início, às campanhas de alfabetização, achavam que as mesmas seriam a solução do problema para o analfabetismo. Porém, Observa-se, que a educação de jovens e adultos não se tem constituído num projeto de democratização de educação básica para aqueles que se encontram à margem dos processos de escolarização.

1.3 A Educação de Pessoas Jovens e Adultas e os Programas Educacionais

O sistema educacional brasileiro vem deixando à margem do processo crianças e adolescentes que, num futuro próximo, retornarão à escola formal como jovens e adultos, na esperança de concluir os estudos interrompidos bruscamente, na maioria dos casos, nas séries iniciais do ensino fundamental.

Paulo Freire defendia que o êxito no processo de alfabetização depende muito das técnicas utilizadas, que dá capacidade do alfabetizador de caminhar junto com o alfabetizando. A qualidade da educação, então, não é medida apenas em termos de quantidade de conteúdos apreendidos, mas das novas relações estabelecidas entre pessoas como sujeitos da aprendizagem e entre esses sujeitos e o saber.

No sentido de diminuir o analfabetismo, Paulo Freire deu início a um movimento de alfabetização, chamado de MOVA-SP (Movimento de Alfabetização da Cidade de São Paulo). Esse projeto foi iniciado em janeiro de 1990, que teve grande repercussão tanto na cidade de São Paulo como em outros estados, pela proposta de fortalecimento dos movimentos populares.

O MOVA-SP procurou-se manter o pluralismo, não aceitando métodos pedagógicos anticientíficos e filosóficos autoritários ou racistas. O Programa MOVA-SP foi avaliado positivamente pelos seus organizadores, bem como por estudos realizados por pesquisadores estrangeiros. Ele serviu de referência para outras experiências e se constituiu num processo muito significativo de formação para

todos os que o promoveram. A avaliação realizada mostrou que ele trouxe ganhos relevantes para a formação dos educadores e, sobretudo, para os educandos.

Embora o percurso não tenha sido linear e a EJA continua a ocupar lugar secundário nas prioridades do governo é possível reconhecer a conclusão de um ciclo de institucionalização da modalidade no sistema de ensino básico, com sua inclusão na política de financiamento (FUNDEB) e nos programas de assistência aos estudantes (alimentação, transporte escolar e livro didático).

São várias as evidências de ausência de um projeto coerente e consensual da administração federal. Essa falta de unidade se refletiu na multiplicidade de iniciativas (Brasil Alfabetizado, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – (PROJOVEM), Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA), etc.), na maioria das vezes esses programas não dão certo. Devido percursos sinuosos de alguns desses programas terem duplicidade de critérios, pulverização de recursos, dificuldades de consolidação e riscos de descontinuidade.

No período 2003 a 2009 a educação de jovens e adultos obteve uma interlocução com as outras instâncias de governo e organizações da sociedade civil, como a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) e os Encontros Nacionais promovidos anualmente pelos Fóruns. Com isso, houve uma mobilização nacional, em que foram realizadas em cada estado da federação fóruns da EJA.

Nesse sentido, Vieira (2004, p. 85-86) afirma que:

Mesmo reconhecendo a disposição do governo em estabelecer políticas amplas para a EJA, especialistas apontam a desarticulação entre as ações de alfabetização e de EJA, questionando o tempo destinado à alfabetização e à questão da formação do educador. A prioridade concebida ao programa recoloca a educação de jovens e adultos no debate da agenda das políticas públicas, reafirmando, portanto, o direito constitucional ao ensino fundamental, independente da idade. Todavia, o direito à Educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA e outras políticas. Afinal, o método de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde.

Desse modo, a Educação de Jovens e adultos, necessita de mais reconhecimentos para o seu público alvo. Sabe-se, que todo cidadão tem seus direitos e deveres na sociedade e, não é diferente com as pessoas que por estes motivos não conseguiram concluir o ensino fundamental ou não conseguiram se quer ser alfabetizados e não sabem nem ler nem escrever. Para tanto, espera-se mais empenhos das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, para que estes não se sintam excluídos de seus direitos.

A exemplo disso são os efeitos do Brasil Alfabetizado que tornam-se ainda mais preocupantes quando combinado a outro indicador negativo dos resultados das políticas de EJA, como: o declínio das matrículas no primeiro ciclo do ensino fundamental, observada desde 2003 e persistente nos anos seguintes, além da falta de mobilização social. Isso significa que os egressos de Brasil Alfabetizado não têm motivação ou não encontram oportunidades de continuidade aos estudos, o que aumenta o risco de não consolidarem as escassas aprendizagens realizadas.

Entretanto, a Educação de Jovens e Adultos se apresenta para a sociedade e para os jovens e adultos, como uma grande conquista e para os professores, instituições de ensino e sobre tudo, para os governantes como um grande desafio em fazer com que o ensino aconteça. Pois, é uma oportunidade de possibilitar a essas pessoas uma escolarização, para que a partir de então, estas pessoas possam buscar cada vez mais uma qualificação pessoal e profissional. Porém, o que se percebe é pequenos grupos de pessoas frequentando escolas da EJA. Além do mais, ainda é minoria as escolas que disponibilizam desse ensino para os jovens e adultos analfabetos ou que concluíram ao menos o ensino fundamental.

Segundo, a Proposta Curricular para EJA, (RIBEIRO et al,1997 , p. 17) destaca que:

É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-los a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza. Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial para pessoas que, como muitos deles, já desempenham o papel de educadores na família, no trabalho e na comunidade.

Nesse sentido, a educação de jovens e adultos, na escola pública brasileira, as articulações entre igualdade e pluralidade cultural resultam em um desafio. Pois, compreender a educação de jovens e adultos junto aos sistemas de ensino e as

unidades escolares significa partir de uma relação estruturante com a universalização do trabalho como uma atividade idealizadora.

A Educação de Jovens e Adultos durante todo o seu surgimento vem passando por dificuldades e reivindicações que mobilizam as políticas educacionais no objetivo de articular o reconhecimento social e cultural dos movimentos por redistribuição de recursos voltados para a EJA. Entende-se que, essa articulação se faz necessária porque na escola pública se manifestam, de forma irregular, atitudes de superioridade, desrespeito e indiferença em relação à educação de jovens e adultos, que estes infelizmente influenciam nos resultados da EJA.

Nesse sentido, destaca-se que a sociedade necessita de uma educação que abrange a todos e que seja de qualidade, e com a EJA não é diferente, já que com o ensino da EJA são eliminados os altos índices de analfabetismo e a baixa escolarização dos jovens e adultos.

Vale ressaltar ainda, que a educação de jovens e adultos depende de interesses políticos, ou seja, de uma proposta política que contemple a essa diversidade. Sabe-se que a falta desta, resulta em altos índices de desistência e de falta de compromisso dos órgãos municipais e estaduais em relação à Educação de Jovens e Adultos. Outro ponto que merece destaque é a organização do currículo escolar para as turmas da EJA, e que tem se tornado um desafio a sua realização, para tanto, é necessário que esse currículo contemple os princípios de uma educação baseada nos direitos humanos de igualdade e respeito e de uma educação para todos. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação afirma que:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1997, p.2).

Com isso, o ensino da EJA se manifesta como um meio de qualificação profissional de extrema importância para o indivíduo, por proporcionar conhecimentos fundamentais para o exercício do trabalho e da cidadania.

Dessa forma, a primeira proposta curricular para a EJA foi divulgado no ano de 1995 como um fruto de amplo debate na sociedade acadêmica. Essa proposta

serve como referência para que estados e municípios possam elaborar suas propostas educacionais. Além disso, à mesma objetiva a adaptação de materiais didáticos e a formação de professores dessa modalidade de ensino.

Não devemos esquecer que a escola é um ambiente de conflito e ao mesmo tempo um lugar onde deve prevalecer de forma eficiente o processo de ensino e aprendizagem. E, na escola da EJA devem permanecer as interações sociais, que possibilita aos alunos se posicionem como sujeitos formadores do conhecimento.

Entretanto, um ponto importante na EJA diz respeito à formação do professor devido a sua importância no processo de construção do saber como afirma Arbache (2001, p. 19) em que “A Educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente”. Nesse sentido, é necessário que o professor da EJA tenha uma formação adequada para trabalhar de forma coerente com essa clientela.

Nessa mesma direção, Pinto (2000, p. 113) aborda que:

Compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Desse modo, a formação de professores em nosso país se encontra pouco estimulado não só pelos órgãos governamentais, mas também pelos próprios educadores. Todavia, a formação e qualificação dos professores são experiências que não devem ser ignoradas, mas aproveitadas como importante conhecimento entre a teoria e a prática.

CAPÍTULO II

2 EDUCAÇÃO DE ADULTOS: EVASÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO POPULAR.

A evasão escolar é um assunto que nos últimos anos tem sido motivo de discussões e debates, a respeito de atitudes que devem ser feitas para diminuir o número de alunos evasivos nas escolas e especialmente os da EJA. Para tanto, as reflexões sobre esse tema, leva-se em consideração a educação pública brasileira que por sua vez, apresenta deficiência em seu sistema que faz com que o aluno demonstre pouca ligação com a escola e com o ensino.

Nessa perspectiva, Marx (1991, p. 27) afirma que “a educação é único caminho capaz para transformação humana social dos indivíduos, conduzindo-os para uma visão crítica, conscientizando e preparando-os para viverem em sociedade e assumindo a sua cidadania”.

Assim, a educação no país tem demonstrado grande interesse em encontrar alternativas no sistema educacional, para diminuir/acabar com o analfabetismo no país, com a existência de programas educacionais, que visam incentivar aos jovens e adultos a oportunidade de serem alfabetizados.

Os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo propiciemos uma segunda oportunidade. (ARROYO, 2006, p. 23).

Embora, um dos problemas que mais tem afetado o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos – EJA tem sido a evasão escolar, que tem impossibilitado a existência de resultados satisfatórios. Entre os motivos da evasão escolar na EJA, destaca-se o trabalho, as desigualdades sociais e a família, além do fracasso muitas vezes no sistema de ensino, na escola, no horário escolar, entre outros.

Dessa forma, com base nas palavras de Meksenas (1998, p. 98) em estudo sobre a evasão escolar, destaca que a evasão escolar se dá em virtude dos alunos serem “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”. Assim,

conforme o autor os alunos em que sua condição social é menos favorecida têm “motivos” que os levam a deixar de estudar, enquanto os da classe alta têm mais tempo para se dedicarem aos estudos. É preciso considerar que o problema da evasão escolar está dentro de um amplo contexto e que os fatores sociais e econômicos interferem neste quadro.

Entende-se que a educação se desenvolve sobre o fundamento do processo econômico da sociedade o que determina as possibilidades e as condições de cada um; determina também a distribuição das possibilidades educacionais na sociedade, em virtude do papel que atribui a cada indivíduo dentro da comunidade.

Com isso, a educação é considerada como uma modalidade de trabalho social, porque busca formar os membros da comunidade para o desempenho de uma função de trabalho no âmbito da atividade que o mesmo realiza. Dessa forma, o educador é um trabalhador, e no caso da educação de jovens e adultos, dirige-se a outro trabalhador, a quem tenciona transmitir conhecimentos que lhe permitam elevar-se em sua condição de trabalhador.

Segundo Pinto (2000, p. 37) a educação possibilita:

Aumento das possibilidades individuais de educação, e para que se tornem universais, é necessário que mude o ponto de vista dominante sobre o valor do homem na sociedade, o que só ocorrerá pela mudança de valoração atribuída ao trabalho. Quando o trabalho manual deixar de ser um estigma e se converter em simples diferenciação do trabalho social geral a educação institucionalizada perderá o caráter de privilégio e será um direito concretamente igual para todos.

Dessa maneira, a educação no Brasil está um pouco longe de atingir a todos e de ser realmente de qualidade, especialmente o ensino público que por sua vez apresenta grandes deficiências em seu sistema. Assim, aqueles que têm um maior poder econômico, conseqüentemente terá livre acesso em um ensino mais qualificado, embora seja na educação privada.

A participação cada vez mais ativa das massas incluindo grande número de analfabetos, no processo político de uma sociedade, expande a consciência do trabalhador e lhe ensina por que e como ainda que analfabeto deve caber a ele uma participação mais ativa na vontade geral.

Pinto (2003, p. 37), diz que:

Do ponto de vista do indivíduo, as probabilidades de receber educação diferenciada e de recebê-la em determinado grau dependem de sua posição no contexto social, do tipo de trabalho que o indivíduo executa e do valor atribuído a este pelos interesses da consciência social dominante.

A sociedade, a partir do ponto em que diferencia e diversifica o trabalho, não pode mais exigir de todos os seus membros a mesma capacidade de trabalho, a execução das mesmas tarefas. Por consequência, educação, como aproveitamento da capacidade geral de trabalho, tem que se tornar especializada, em concordância com a diversificação do trabalho social, a fim de aproveitar a este integralmente em todos seus tipos e modalidades.

Dessa forma, a sociedade precisa educar seus adultos, desde que alcance um nível de desenvolvimento que torne incompatível a existência de segmentos marginalizados em seu seio, podendo aumentar a força de trabalho geral se forem convertidos em trabalhadores letrados em um nível alto de conhecimento. Porém, quando se deflagra o processo de desenvolvimento, as exigências de trabalho se tornam quantitativa e qualitativamente mais elevadas surge então à necessidade de aproveitar melhor o potencial de trabalho individual; ou seja, o trabalhador que for letrado desenvolverá melhor o seu trabalho e será destaque entre os demais, as possibilidades são tais que não podem mais ser realizadas, a não ser por trabalhadores capacitados no exercício da leitura e da escrita.

Nesse sentido, na medida em que a sociedade se vai desenvolvendo, a necessidade de educação de adultos se torna mais imperiosa. É porque em verdade eles já estão atuando como educados, apenas não em forma alfabetizada. A sociedade se apressa em educá-los não para criar uma participação, já existente, mas para permitir que esta se faça em níveis culturais mais altos e mais identificados com os estandartes da área dirigente, cumprindo o que julga um dever moral, quando em verdade não passa de uma exigência econômica.

Pinto diz que “a concepção ingênua do processo de educação de adultos deriva do que se pode chamar uma visão regressiva”. (1997, p.87). Ou seja, considerar o adulto analfabeto como uma criança que cessou de desenvolver-se culturalmente. Por isso, procura aplicar-lhe os mesmos métodos de ensino e até utilizar as mesmas cartilhas que servem para a infância.

A distinção entre educação escolarizada da criança e do adulto e os problemas pedagógicos que ocorrem, devem ser visto a partir das disponibilidades

sociais de trabalho, tais como existem em uma determinada comunidade. Por isso a alfabetização do adulto é um processo pedagógico qualitativamente distinto da infância (a não ser assim, cairíamos no erro da infantilização do adulto). Dessa forma, tampouco se pode reduzir o adulto a criança, ao adulto.

2.1 Evasão Escolar: os desafios na EJA

A evasão escolar é um problema antigo do Brasil sendo assim é motivo de grande preocupação para o sistema educacional brasileiro. O ser revestido, para que isso aconteça exige-se das escolas juntamente com toda a comunidade educacional e os órgãos competentes, que reformas sejam promovidas a fim de alterar a evasão escolar. A obrigatoriedade, de acesso a todos os brasileiros ao ensino fundamental é garantida pela Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96. Essa obrigatoriedade pode ser vista como um dos fatores cuja finalidade é diminuir o elevado percentual de evasão escolar nesta fase.

Entendemos que inúmeros são os fatores que contribuem para a existência de constância da evasão na EJA, dentre eles pode-se ressaltar a baixa remuneração salarial dessa demanda escolar para se locomover, ineficiência do papel formativo da família e da própria escola, o cansaço advindo de uma jornada de trabalho, dentre outros.

É imprescindível que a escola redirecione o “seu olhar” a fim de buscar caminhos e estratégias para lutar e combater a evasão, tendo por meta uma educação de qualidade promovida por professores, capacitados e desejos por desempenhar seu papel de transformador social, contudo essa qualidade da educação não é um compromisso de um ou dois educadores, mas de toda a comunidade escolar. O processo de ensino-aprendizagem na EJA deve ser visto como responsabilidade de todos pela interação entre os sujeitos reafirmando a escola como lugar para a ação humana, um esforço contínuo de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica.

2.1.1 O Professor da EJA

O que se espera da EJA é que ela forneça muito mais que certificados para os seus alunos, mas que eles proporcionem efetivas condições de aprendizagem,

colocando à disposição dos alunos uma variedade de conhecimento e noções úteis que possam tirar proveito imediato, aumentando a competência pessoal para trabalhar com mais eficácia. O professor que atua com jovens e adultos deve ter uma capacidade específica para lidar com esses alunos, tal medida favorecerá o processo de aprendizagem e aumentará a satisfação dos alunos e conseqüentemente, diminuirá a evasão escolar.

Segundo Freire (2002, p.58):

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador educando, educando educador) se encontram metalizados pelo objeto a ser conhecido nesta perspectiva, portanto, os alfabetizados assumem desde o começo mesmo de ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e a escrever já não é, pois memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

Dessa maneira, o educador da Educação de Jovens e Adultos deve-se utilizar de práticas criativas, problematizadoras, éticas, plurais, reconhecer, comparar, julgar, recrear e propor novas práticas para que o aluno se sinta um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem. É nesta linha pedagógica que Paulo Freire defendia e sustentava sua teoria:

Por isso, a alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma (FREIRE, 1979, p. 72).

Com isso, faz-se necessário que as escolas da EJA possam aceitar a realidade de vida de cada um e, que os ajudem da melhor forma possível a seguirem seus estudos em busca de suas realizações. Pois, sabe-se que o ensino deve ser um momento de crescimento, de respeito e especialmente de aprendizagens não para o aluno, mas também para o professor.

Para, Paulo Freire “ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criatividade, estética, ética, risco, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação” (2001, p. 31). Assim, ensinar não é transferir conhecimentos, ensinar exige consciência, respeito a autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, alegria, esperança, comprometimento, curiosidade, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, exige também a cima de tudo saber executar, reconhecer que a educação é ideológica e exige disponibilidade para o diálogo e para repensá-lo.

Para tanto, o professor do EJA deve ter uma qualificação para atuar na sua área de ensino. Pois, não se podem ser utilizadas as mesmas metodologias de educação regular na Educação de Jovens e Adultos, sem que antes haja uma reflexão crítica, ético e plural. Nessa mesma direção, Moura destaca que:

A formação de educadores jovens e adultos pressupõe que algumas questões sejam revisitadas como: a trajetória dessa formação na história da educação brasileira e dentro dela o tratamento legal que é destinado; a oferta de cursos de formação básica em nível de ensino médio e de formação em cursos de formação continuada no âmbito das instituições educacionais formais e informais; as especialidades dos alunos jovens e adultos e as exigências para o educador; os conteúdos, saberes necessários para a formação básica dos educadores, entre outros. (MOURA, 2007, p. 43-44).

Nesse sentido, é importante destacar que o professor, para atuar na EJA, deve estar preparado e ter uma formação onde possa trabalhar com esse público, tendo assim um suporte fundamental, não só para o ensino, não só para o ensino, mas para o tratamento destes adultos, já que a EJA é voltado para o ensino a pessoas já “formadas”. Além do mais, a formação do educador é um ganho a mais em conhecimento e habilidades teóricas e práticas para o mesmo.

Nessa mesma perspectiva, vale ressaltar que muitos programas criados para a educação da população jovem e adulta não deram certo devido ao uso de metodologia que não corresponde com a realidade dos alunos da EJA. Atualmente o que tem visto são processos diferenciados para EJA, como: cursos modulados ou nivelados, presenciais ou semipresenciais, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, campanhas estaduais, municipais e nacionais, iniciativas de setores privados. Com o único objetivo de educar os jovens e adultos.

Segundo Freire o conceito de Educação de adultos “vai se movendo na direção da educação popular na medida em que a realidade começa a fazer

algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras” (Freire, 2001, p. 27). Embora, uma destas exigências deve esta relacionada com a compreensão crítica dos educadores do que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular atualmente.

Desse modo, cabe aos educadores refletir sobre os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. E que estes conteúdos devem estar de acordo com a realidade cotidiana dos alunos.

2.2 Educação de Adultos e Educação Popular

A Educação de Adultos, tornando-se Educação Popular, se tornou mais abrangente nos últimos tempos. Com programas como: alfabetização, educação de base em profissionalização ou em saúde primária. Que é apenas uma parte do trabalho mais amplo quando se fala em Educação Popular.

Assim, a Educação Popular é, sobretudo, um processo permanente de refletir a militância e, a capacidade de se mobilizar em direção a objetivos próprios. A Educação Popular tenta o esforço necessário de ter no educando um sujeito em busca de descobertas e de aprendizagens, cabendo ao educador à função de proporcionar estes benefícios aos seus alunos. Ou seja, fazer com que o aluno tenha seus próprios objetivos e propósitos.

O estudo da educação popular e da Educação dos adultos no Brasil, do ponto de vista histórico, trata dos problemas da educação com base em algumas ideias gerais, teóricas, nascidas fora do campo educacional. Pois, estes partiram de pressupostos sociopolíticos, do campo educacional, na tentativa de explicar a história da educação de populares no Brasil ligados a programas educativos.

Os sistemas educacionais e os movimentos educativos em geral, influenciam a sociedade para refletir basicamente as condições sociais, econômicas e político dessa sociedade. “Toda educação provém de uma situação social determinada e as metas educacionais, a política da educação e a orientação do ensino mostram de forma clara o seu caráter histórico” (PAIVA, 1983, p. 19). Portanto, entende-se por educação popular frequentemente, a educação oferecida a toda a população, aberta e a todas as camadas da sociedade.

Para tanto, a educação popular deve ser gratuita e universal. Porém, é importante ressaltar que o ensino elementar no Brasil apresenta problemas em

relação à quantidade e a qualidade. A universalização desse nível de ensino de forma imediata mostra-se impossível em face da rarefação da população em determinadas regiões do país.

Portanto, todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA: os governantes devem implantar políticas integradas para a EJA, às escolas devem elaborar um projeto adequado para seus alunos, os professores devem estar atualizando seus conhecimentos e métodos de ensino, os alunos devem sentir orgulho da EJA e valorizar a oportunidade de estudar e ampliar seus conhecimentos.

CAPÍTULO III

3 EVASÃO ESCOLAR E A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE O PROBLEMA

A problemática da evasão escolar no contexto da educação de jovens e adultos será tratada neste capítulo através dos aspectos metodológicos da pesquisa. Dessa forma, serão apresentadas algumas informações a respeito da escola onde foi realizado o estudo e logo após os resultados obtidos por meio da fala da diretora da escola, dos professores e alunos.

Para concretização deste trabalho monográfico desenvolveu-se uma pesquisa de campo, qualitativa e descritiva.

3.1 Escola Municipal Padre Madeira e o Contexto da EJA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Padre Madeira, localizada na Rua Francisco Prota, bairro Centro, na cidade de Picos – Piauí.

Enquanto estrutura a escola disponibiliza de 07 (sete) salas de aula, cantina, laboratório de informática, biblioteca, sala de professores, diretoria, 2 (dois) banheiros e pátio. As salas de aula são bem espaçosas; é um ambiente agradável. A noite funciona a 2ª, 3ª e 4ª etapa da modalidade de ensino EJA.

O funcionamento da escola, à noite, nas turmas de EJA é um pouco restrito, se formos comparar com o ensino regular diurno, os alunos não têm aula de informática, não fazem pesquisa na biblioteca, sendo que a escola possui esses espaços; as aulas se resumem somente na sala de aula. O ensino na EJA é um pouco precário, pois os alunos não possuem nem os livros didáticos.

Para se conhecer melhor a realidade da EJA na escola acima citada, aplicaram-se questionários a 18 pessoas; sendo 14 (catorze) alunos – 9 (nove) da 2ª etapa e 5 (cinco) da 4ª etapa; 3 (três) professores e a diretora da escola. O instrumento aplicado visa conhecer os motivos que levam os alunos a evadirem do ambiente acadêmico e as estratégias pensadas pela unidade escolar pesquisada para reverter tal situação.

3.2 A Direção Escolar e a Problemática da Evasão Escolar

A Escola Padre Madeira é dirigida por uma professora, que está na faixa etária dos 30 anos, possui ensino superior completo e está atuando no magistério a mais de 10 anos.

Como o estudo tem por objetivo verificar a ocorrência da evasão escolar no ano de 2012, perguntou-se a diretora quantos alunos haviam sido matriculados no referido ano; a mesma mencionou que 96 (noventa e seis) pessoas haviam realizado matrícula no ano anterior. Destes, 31 (trinta e um) evadiram da escola. Assim, ao término do ano letivo 62 (sessenta e dois) alunos concluíram suas atividades escolares e 3 (três) foram reprovados.

Diante da situação de evasão presente no contexto da EJA, na escola, verificou-se que os principais aspectos que contribuem para este fenômeno são,

“Cansaço por uma jornada (grande) de trabalho, vergonha de não ter estudado no tempo adequado, drogas, aulas rotineiras”.

Conforme mencionado pela diretora da escola, como estratégia para evitar tal acontecimento, tem-se realizado

“Palestras sobre: drogas, incentivo a aprendizagem, incentivo à tecnologia”.

Tais ações têm sido promovidas pela escola na tentativa de diminuir o número de alunos que evadem anualmente. Além destas atividades a diretora comentou que também realizam

“Projetos de incentivo à leitura, ao teatro, as datas comemorativas”.

Ressalta-se que para melhorar ainda mais a relação com os alunos e na tentativa de que haja uma integração entre escola e comunidade visando o combate à evasão escolar, pensa-se num trabalho onde

“Escola + família + alunos + pois é um processo contínuo onde todos lutam por uma educação de qualidade”.

De acordo com a fala da diretora da Escola Padre Madeira, percebe-se que há uma preocupação no que diz respeito a tentar diminuir o número de alunos evadidos. No entanto, as ações que estão sendo desenvolvidas no contexto escolar não têm sido o suficiente para acabar ou minimizar tal problemática.

3.3 A Fala das Professoras sobre Evasão Escolar

Para nos apropriarmos da visão dos professores sobre a evasão escolar, buscou-se conhecer um pouco mais de sua realidade em sala de aula em turmas de EJA através da aplicação de questionário. Com o intuito de preservar a identidade de cada participante optou-se por chamá-las através de nomes de flores; sendo assim uma será Bromélia, a outra Estrelícia e a Gérbera.

Assim, foram entrevistadas 3 (três) professoras, na faixa etária dos 30 anos; todas com formação no ensino superior completo; duas mencionaram que possuem mais de 10 anos de magistério e a terceira respondeu que este é o primeiro anos que está atuando na EJA - 2013.

Em relação à formação universitária das docentes – Bromélia é formada em Letras/Português, Pedagogia, Especialização em Língua Portuguesa e Artes da Educação. Gérbera fez Pedagogia e Estrelícia é formada em História, Letras/Inglês.

Quando questionadas sobre a metodologia de ensino que utilizam em sala de aula,

Bromélia disse que

“Procura utilizar as que se adquam melhor na realidade da sala de aula”.

Estrelícia disse que

“Levando em conta a realidade dos alunos procuro utilizar metodologias que prenda a atenção deles. Tais como: debates entre os alunos, pesquisas, etc.”

Gérbera mencionou que sendo *“facilitador”*.

Em relação aos recursos didáticos, perguntou-se se as professoras acham que os recursos didáticos disponíveis atendem às necessidades dos educandos de EJA, responderam que

“Não, pois recursos oferecidos pelo EJA são nenhum. A começar pelo livro didático que não tem” – Bromélia.

“Não” – Estrelícia.

“Não, falta muito recurso didático” – Gérbera.

No que tange o material didático ofertado na escola em estudo, apenas o material básico como quadro e pincel é assegurado como recurso, pois o mesmo já é existente na escola. Quando os professores desejam fazer algo diferente é preciso que se planeje e organize em termos de aquisição de material.

As participantes foram questionadas em relação às dificuldades que encontram na EJA.

Quadro 01

| | |
|---|------------|
| A falta de compromisso de muitos profissionais, a falta de material entre outros. | Bromélia |
| A falta de interesse dos alunos. A falta de recursos didáticos | Estrelícia |
| A participação do educando. | Gérbera |

Fonte: Dificuldades encontradas na EJA.

Quando questionadas sobre as principais causas da evasão escolar em turmas de EJA as professoras responderam

Quadro 02

| | |
|--|------------|
| O trabalho árduo e a carga horária muito grande no trabalho. | Bromélia |
| A falta de interesse por parte dos mesmos (alunos). | Estrelícia |
| Os alunos que trabalham muito e sente-se cansado. | Gérbera |

Fonte: Principais causas da evasão escolar.

Diante da pergunta anterior, procurou-se saber quais as medidas tomadas pelo corpo docente para evitar a evasão; as professoras mencionaram que

Quadro 03

| | |
|---|------------|
| Evitar faltas, tentar motivar e não permitir a monotonia na sala de aula. | Bromélia |
| O corpo docente procura estimular os alunos. | Estrelícia |
| Apresentar aulas dinâmicas. | Gérbera |

Fonte: Medidas para evitar a evasão.

Tendo conhecimento de que um aluno abandonou a escola, qual a primeira atitude do corpo docente.

Bromélia

“Resgatar o aluno e ajudar a que permaneça na escola.”

Estrelícia

“Procurar saber o motivo da desistência e tentar convencê-lo a voltar para a escola.”

Gérbera

“Procurar dialogar com o educando conscientizando-o da importância dos estudos para o futuro.”

Conforme a fala das professoras, há uma preocupação no que diz respeito à permanência do aluno na escola para que seja concretizada sua formação escolar. No entanto, pode-se perceber que nem sempre os educandos estão sensíveis ao apelo da escola.

Dando continuidade ao pensamento da questão anterior, no sentido de tentar fazer com que o aluno permaneça na escola e conclua seus estudos; perguntou-se as professoras se existe a preocupação por parte do corpo docente em desenvolver projetos visando despertar a atenção e fixação do aluno no ambiente escolar.

Bromélia respondeu que

“Sim, projetos como: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Estudante, Páscoa, Folclore, Meio Ambiente, Natal.”

Estrelícia menciona que

“Sim, o corpo docente cria gincanas, apresentações durante as datas comemorativas, amostras culturais, etc.”

Gérbera respondeu apenas “Sim.”

Segundo a fala das docentes há uma preocupação em desenvolver atividades que contribuam para a permanência e envolvimento dos alunos no que diz respeito aos planejamentos de ações para se comemorar algumas datas importantes como as citadas acima. Porém, por meio do entendimento que se tem de projetos, se nota que tais atividades para se lembrar uma data não é o suficiente para que o aluno que evade da escola se sinta comprometido do fazer acadêmico, ou seja, participando plenamente do planejamento da escola e dos professores.

Também se buscou conhecer que tipo de avaliação as docentes adotam para verificar o aprendizado de seus alunos.

Bromélia menciona que seus alunos

“São avaliados através da participação, frequência e prova avaliativa.”

Estrelícia avalia seus educandos através da

“Avaliação qualitativa e quantitativa.”

E, Gérbera disse que costuma avaliar seus alunos por meio da

“Auto avaliação, participação na equipe, provas objetivas.”

É interessante constatar que as professoras estão atentas à necessidade de diversificar os instrumentos de avaliação adotados para verificar o aprendizado de seus alunos. No entanto, vê-se que tais instrumentos ainda deixam um pouco a desejar em relação aos resultados obtidos nas provas, na auto avaliação, participação. Pois se observa a ausência de critérios claros e definidos sobre o que avaliar, como avaliar e em que momento avaliar o aluno.

Sendo que a prática da avaliação deve ser algo constante e não realizada apenas em datas, semanas determinadas nos calendários escolares.

As professoras foram questionadas, também, sobre o conceito que cada uma possui sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Para Bromélia a EJA é

“Como uma oportunidade de recuperar um tempo que ficou para trás e não volta mais.”

Segundo Estrelícia é

“Como uma educação igual as outras modalidades de ensino (fundamental e médio). Sem nenhum tipo de discriminação.”

E Gérbera, respondeu

“Muito positiva.”

Conforme o depoimento das professoras a EJA de fato é uma modalidade de ensino que visa recuperar um tempo perdido em relação à formação escolar de pessoas jovens e adultas. Contudo, segundo o Parecer 11/2000, a LDB 9394/96, o Plano Nacional de Educação (2011), a EJA é uma modalidade de ensino que possui suas especificidades e características próprias. Dessa forma, ela não pode ser vista e tratada de modo generalista pelos que atuam nela. É preciso que tal modalidade seja pensada como um momento diferenciado de possibilitar a escolarização de adultos; pois são pessoas que têm um cotidiano e vivências muitas vezes não contempladas pela escola. Talvez por esse motivo os alunos optem por se afastar da escola em alguns casos.

Ainda, no mesmo pensamento, questionou-se se do ponto de vista das professoras a educação de pessoas adultas precisa de um atendimento diferenciado por contemplar uma clientela que na maioria das vezes esta preocupada com sua colocação no mercado de trabalho.

Bromélia concordou ao dizer que

“Sim, mas falta muito para esses alunos terem um atendimento diferenciado.”

Estrelícia respondeu que *“Sim.”*

E Gérbera não respondeu.

Isso denota que as professoras estão cientes das necessidades apresentadas pela demanda da EJA. No entanto, de acordo com a realidade vivenciada no ambiente escolar é quase impossível de se dar condições para os alunos dessa modalidade ser inseridos no mercado de trabalho, levando em consideração as condições precárias do ensino público no país e no município de Picos. Apesar de que a questão da formação profissionalizante também é mencionada na LDB 9394/96 e outros documentos que amparam legalmente a EJA.

Buscou-se saber se as professoras participantes do estudo se sentem preparadas para atuar na Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A professora denominada Bromélia respondeu que

“Sim, mas me sinto como caranguejo, andando para trás.”

Estrelícia disse que *“Sim.”*

E Gérbera mencionou que *“Sinto-me ponta a aprender cada vez mais.”*

É interessante observar que através da fala das professoras todas se sentem prontas para atuar na EJA. Contudo Bromélia, diante dos desafios não percebe e se sente progredindo e sim regredindo. Isso mostra de certa forma que há muitas dúvidas e inseguranças no que tange a prática pedagógica e os resultados obtidos; tudo isto gerado por uma série de fatores internos e externos, desde a motivação da professora para trabalhar nesta modalidade de ensino; apesar de ter formação universitária para isso.

Ressaltando a fala de Gérbera, constata-se a consciência da necessidade de estar sempre aprendendo; principalmente na EJA onde os alunos, como logo se verá, têm a necessidade de estarem se atualizando e aprofundando seus conhecimentos informais e formais.

Foi solicitado as docentes que apresentassem um perfil de seus alunos.

Quadro 04

| | |
|--|------------|
| Carente, busca, precisa, trabalha, batalha contra o tempo. | Bromélia |
| Série/idade diferenciada, trabalhadores, aprendizagem mais lenta. | Estrelícia |
| Interessado na política, nas novas tecnologias e principalmente em forma-se cidadão. | Gérbera |

Fonte: Perfil dos alunos.

Segundo os documentos mencionados nas questões anteriores sobre a EJA, de fato, esta modalidade de ensino contempla em perfil, enquanto aluno, pessoas que possuem idade defasada em relação à série escolar que estão realizando, são trabalhadores (as), possuem certa dificuldade no que diz respeito ao aprendizado, buscam exercer sua cidadania de forma plena. Assim como também estão interessados em assuntos da atualidade e nas novas tecnologias pelo fato dessas fazerem parte de seu cotidiano.

É justamente nesta realidade de alunos que se tem na EJA que se deve pensar num ensino diferenciado, pois há necessidade dos educandos terem suas realidades e características atendidas. Neste contexto, se constata muitas vezes o despreparo da comunidade escolar para lidar com diferentes contextos.

Diante do desafio de preparar o aluno para sua inserção no mercado de trabalho se perguntou se a escola através dos conteúdos e atividades pedagógicas contempla as necessidades educacionais, econômicas, políticas, culturais dos educandos.

A professora Bromélia disse que

“Sim, pois a interdisciplinariedade faz com que envolva assuntos nos quais eles necessitam para estar centrados.”

Estrelícia também concordou mencionando que

“Sim, a escola sempre busca atuar nas necessidades que os alunos sentem.”

Gérbera apenas respondeu *“Sim.”*

Percebe-se no depoimento das participantes que existe todo um empenho em contribuir para a oferta de um ensino de qualidade, fazendo com que os conteúdos sejam desenvolvidos de maneira interdisciplinar e contextualizados.

Também foi questionado se as professoras consideravam satisfatório o rendimento acadêmico dos alunos da EJA em relação aos educandos do ensino regular.

Bromélia respondeu que *“Em parte, pois são dois anos em um só.”*

Estrelícia disse que *“Não”*.

E, Gérbera apenas disse que *“Sim.”*

De acordo com as respostas das professoras pode deduzir que o desempenho acadêmico dos alunos não é aquele esperado e muitas vezes conquistado pelos alunos do período regular. Assim, constata-se que infelizmente não se está conseguindo alcançar o objetivo de promover uma educação de qualidade no aspecto desempenho, ou seja, a nota propriamente dita.

Para finalizar o questionário indagou-se se as professoras acreditam que a modalidade de ensino EJA possa contribuir para transformar a vida de seus alunos.

Em sua fala a professora Bromélia respondeu que

“Sim, pois o meu alunado tem consciência da importância da escola em sua vida.”

A professora Estrelícia também comentou que

“Sim, pois esta é a oportunidade que jovens e adultos estão tendo para estudar já que não tiveram essa oportunidade na idade apropriada.”

Estrelícia menciona que *“Acredita sim, cada vez mais.”*

Segundo as falas acima se vê que todas as professoras acreditam na modalidade de ensino EJA como uma possibilidade para o seu aluno mudar sua vida. No entanto, no decorrer da análise do questionário pode-se verificar que apesar do otimismo das docentes muitos são os desafios encontrados neste percurso o que impede de se ofertar um ensino de qualidade em alguns momentos.

Dessa forma, a educação de pessoas jovens e adultas precisa ser vista um ensino específico para pessoas que adultas, onde o professor jamais poderá

infantilizar sua prática; há a necessidade de metodologia de ensino diversificada; os recursos didáticos precisam estar presentes no ambiente escolar; além é claro do preparo do professor que irá atuar em turmas de EJA.

3.4 Percepções dos Alunos sobre a EJA

Para se conhecer a opinião dos alunos sobre a modalidade de ensino EJA, também se adotou o procedimento de aplicação de questionário composto de 15 (quinze) questões, abertas e fechadas. Assim como a diretora e as professoras os educandos pertencem a Escola Padre Madeira.

Participaram do estudo 14 (catorze) alunos da 4ª etapa da EJA; destes 10 são do gênero masculino e 4 do feminino; as alunas estão na faixa etária dos 26 (vinte e seis) aos 48 (quarenta e oito) anos; já os alunos na faixa dos 15 (quinze) aos 49 (quarenta e nove) anos. Em relação à idade se vê que os homens acabam se inserindo mais cedo do que as mulheres nas turmas de EJA.

No que diz respeito à atividade trabalhista, dos homens 9 (nove) trabalham e apenas um não trabalha (15 anos). Entre as atividades mencionadas os alunos trabalham de

Quadro 05

| Quantidade | Atividade |
|------------|-------------------------|
| 01 | Moto taxista |
| 02 | Serventes |
| 01 | Vendedor de DVD |
| 01 | Vendedor ambulante |
| 01 | Vigilante |
| 01 | Padeiro |
| 01 | Pintor |
| 01 | Eletricista residencial |

Fonte: Atividade trabalhista dos alunos.

Entre as mulheres (4 alunas) apenas uma trabalha como doméstica e as demais não trabalham.

As questões seguintes (4 e 5) se referem à etapa que os alunos participaram no ano de 2012 e a etapa que estão matriculados em 2013.

Quadro 06

| 2012 | M | F | 2013 | M | F |
|-------------|----|----|----------|----|----|
| 3ª etapa | - | 01 | 4ª etapa | - | 01 |
| 1ª etapa | - | 03 | 2ª etapa | - | 03 |
| Não estudou | 01 | - | 2ª etapa | 01 | - |
| 3ª etapa | 04 | - | 4ª etapa | 04 | - |
| 1ª etapa | 05 | - | 2ª etapa | 05 | - |

Fonte: Alunos matriculados nos anos de 2012 e 2013.

Buscou-se verificar se os alunos já haviam evadido da escola e as causas da evasão (questões 6 e 7). Assim, dos 14 alunos participantes 12 responderam que “Sim” e 2 responderam “Não” – os alunos que estão na faixa etária de 15 anos. Para 8 (oito) dos evadidos, a causa principal foi o trabalho, uma porque se casou e teve filhos, uma não respondeu, e, dois por brincadeira (não assistiam as aulas, ficavam conversando pelos corredores da escola).

Assim, como era do interesse da pesquisadora saber as causas da evasão, também, é do interesse saber os motivos que levam os alunos a retornarem aos bancos escolares, caso tenham evadido.

Dessa forma, dos 12 alunos evadidos, 3 (três) responderam que retornaram a escola pela “*Necessidade de um diploma*”; 3 (três) por “*Vontade de aprender e continuar estudando*”; um para “*Obter mais conhecimento*”; um porque “*Por que hoje el quero se alguém através o estudo*”; outro “*Pra buscar um objetivo*”, e 3 (três) não responderam.

Através das falas dos alunos, constata-se que apesar de terem evadido da escola, os mesmos consideram importante o estudo, ou seja, a formação escolarizada. Pois, hoje percebem a relevância deste para ser alguém na vida no que diz respeito a conseguirem um emprego com remuneração salarial mais digna. Também desejam sair do subemprego. Estão na busca de novos conhecimentos formais que lhe dê um objetivo em suas vidas.

Em relação ao cotidiano escolar, se indagou se os alunos acham que a escola desenvolve alguma atividade que favoreça sua permanência nela.

Entre os participantes dois responderam que “Não” e uma ressaltou que “Acho que poderiam oferecer mais cursos”.

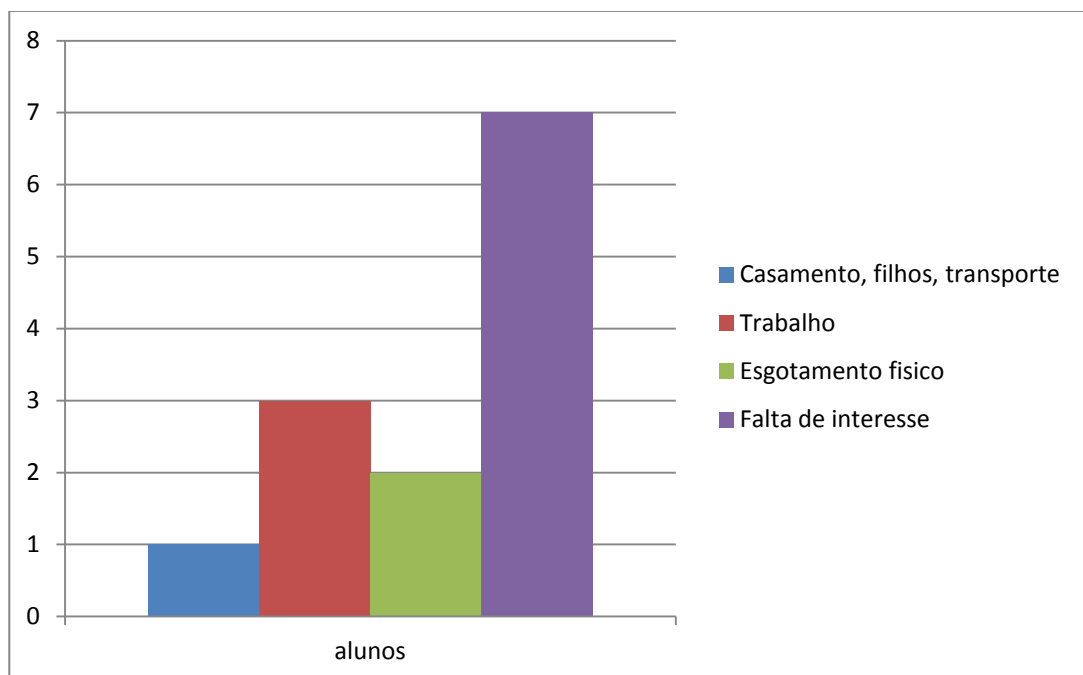
Para três alunos a resposta é “Sim”, salientando que “Desenvolve e muito para o meu conhecimento”; “Pois desenvolve o raciocínio e melhora no trabalho e o dia-a-dia”; “Desenvolve o trabalho, ser melhor”.

E, para os demais (nove) a resposta foi apenas “Sim”.

De acordo com os depoimentos observa-se que os alunos estão cientes das contribuições que a escola pode oferecer para sua escolarização. No entanto, ainda é preciso que a mesma procure melhorar sua prática pedagógica no intuito de contemplar os interesses de sua clientela.

Quando indagados sobre os principais fatores que ocasionam a evasão escolar os alunos mencionaram os seguintes:

Gráfico 01



Fonte: Principais fatores ocasionadores da evasão escolar.

Na questão que diz respeito à importância da escola para os alunos 3 responderam apenas “Sim”; dois não respondeu; um respondeu “Não”; e 8 (oito) teceram os seguintes comentários:

“A importante a prende.”

“Al es tu bos.”

“A prender a ler, escrever, conviver em sociedade.”

“Sim, onde pode aprender mais.”

“A escola e de sua importância para minha a vida.” (dois alunos teceram a mesma resposta)

“É im portante para a prende.”

“A escola tem uma importância muito grande na nossas vida.”

Também foi do interesse saber como os alunos consideram as aulas ministradas por seus professores; com as seguintes opções – Monótonas, Desinteressante, Motivadora e Cansativa. Para 13 alunos as aulas são motivadoras e para uma aluna as aulas são monótonas. Apesar do contentamento há que se cuidar das particularidades dos alunos, pois são justamente estes que podem vir a evadir futuramente.

Sabe-se que os recursos didáticos são instrumentos valiosos para o enriquecimento da aula, pois servem para chamar a atenção dos alunos, melhorar a compreensão do conteúdo trabalhado entre outros aspectos. Por isso, perguntou-se aos alunos se os professores usam recursos didáticos em sala de aula e quais. Assim, dos participantes 7 disseram que *“Não”*; um respondeu que *“Às vezes”* e 6 mencionaram que *“Sim”*. Destes 6 uma respondeu que *“Os professores sim. Os alunos não”*; um disse que os professores usam *“Cartazes, livros”* e um citou *“Livros, Datashow, revistas, jornais, televisão, DVD entre outros.”*

Conforme os comentários dos alunos se pode constatar que os professores nem sempre fazem uso de recursos didáticos em sala de aula e, quando fazem é um material restrito apenas ao uso do professor. Apesar de alguns recursos terem sido citados, estes foram mencionados apenas por um aluno o que deixa em dúvida se os materiais chegam até a sala de aula. Tendo em vista que quando questionamos as professoras sobre o uso de material didático, as mesmas mencionaram que não existem na escola.

Os conteúdos também forma outro ponto que se buscou obter informações; logo se indagou aos alunos se os conteúdos programáticos trabalhos pelos professores em sala de aula suprem as carências educacionais e preparam para o mercado de trabalho.

No ponto de vista de um aluno *“Melhora”*; para 4 alunos *“Não”* contribui; para 7 responderam *“Sim”* e 2 alunos comentaram que *“Em parte, pois o EJA é muito redusido”*; *“Só suprem as carências, para o mercado de trabalho teria que ter cursos profionais”*.

De acordo com as falas dos alunos apesar de alguns acharem que os conteúdos estão ajudando no que diz respeito a suprir as carências educacionais; é visível e relevante a opinião dos que mencionaram a fragilidade em relação à contextualização dos conteúdos com o preparo para o mundo do trabalho e a própria formação escolar. Ou seja, infelizmente a modalidade EJA não está atendendo as necessidades da demanda local.

Concluindo o questionário dos educandos, se perguntou o que os mesmos esperam da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 07

| Falas dos alunos | Quantidade |
|--|------------|
| “Melhoria” | 04 |
| “Mais conhecimento e mais aprendizagem” | 04 |
| “Me prepara para estudos superiores” | 01 |
| “Meroria na educaso” | 03 |
| “Espero que se modernize, pois estamos na era da informática” | 01 |
| “Eu espero que tenha mais apoio com os estudantes, pois os professores dessa modalidade trabalham só, sem ter ajuda dos profissionais como fono, psicopedagogo, psicologo” | 01 |

Fonte: Expectativas em relação à EJA.

A preocupação com a melhoria na educação, sobretudo, na modalidade de ensino pesquisada é nítida. Logo, os alunos que participam dessa modalidade apresentam grandes expectativas em relação à melhoria do ensino e também de sua qualidade de vida; assim como conseguir um emprego com melhor remuneração e até mesmo chegar ao ensino superior.

Diante do exposto se vê claramente que no contexto da EJA, na Escola Padre Madeira, os alunos tem consciência das reais necessidades e desafios que se deparam no decorrer de sua formação escolar. Como, também, observam que para haver melhoria é fundamental que profissionais de outras áreas como foi mencionado acima estejam presentes na escola cumprindo com seu papel. Pois, fazer com que tais alunos obtenham conhecimento formal, exerça plenamente sua cidadania e possam contribuir para futuras transformações na sociedade em que estão inseridos não é de responsabilidade apenas do professor que está em sala de aula, mas sim de toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter concretizado todas as etapas desse estudo, pode-se concluir que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, ocorre por meio de vários fatores que influenciam o aluno a desistirem de estudar. De acordo com o estudo realizado os fatores externos mais pontuais mencionados pelos alunos são a dura jornada de trabalho, questões familiares (casamento e filhos), transporte e até mesmo o desinteresse por parte dos alunos. Enquanto fatores internos pode-se citar a falta de recursos didáticos, a não relação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade vivenciada pelos alunos fora da escola, a falta de preparo para a inserção no mundo do trabalho.

O trabalho abordou a temática Evasão escolar: desafio no contexto da EJA, que no desenvolver da pesquisa foi enfatizada a trajetória da educação de jovens e adultos no contexto da educação brasileira; o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; a importância da Educação de Jovens e Adultos, além da educação de adultos: Evasão Escolar e Educação Popular. No intuito de detectar quais os motivos que levam os alunos a desistirem precocemente nas primeiras etapas da EJA.

Vale destacar que a formação dos professores é um dos pontos fundamentais para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Pois a qualificação profissional serve como um importante suporte para o desenvolvimento da teoria e da prática de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos é fortemente marcada por desigualdades, o que torna ainda mais difícil o seu sucesso. Além disso, a falta de recursos materiais é um fator que deixa a desejar no ensino da EJA, pois não se efetua um trabalho sem que haja os recursos didáticos e necessários para a sua realização.

Para tanto, quanto mais tempo permanecer as condições precárias no ensino de pessoas jovens e adultas, mais reduzidas estarão as possibilidades de uma formação adequada para os alunos e de uma prática de ensino satisfatória para os professores que agrada a todos.

Portanto, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos necessita de elementos que possam direcionar para uma proposta educacional eficiente e responsável que tenha como prioridade as perspectivas positivas para o ensino de jovens e adultos. Além do mais, é de extrema relevância que os órgãos

governamentais possam dar mais valorização aos educadores, tanto em relação à remuneração salarial como na disponibilidade de ambiente de ótimos ambientes de trabalho, para que estes se sintam motivados a desenvolverem uma prática pedagógica clara e eficiente para os alunos da EJA.

REFERÊNCIAS

- ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.
- ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p. 19-50.
- BRASIL, RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.) **Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental São Paulo / Brasília, 1997.**
- _____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- _____. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Brasília, 1997.
- CARDOSO, Pedro Roberto. *Desigualdade Social e as Classes Sociais*. 2012. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/sociologia/desigualdades-sociais-e-as-classes>>. Acesso em: 15 abr.2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- _____, P. **Política e educação: ensaios/ Paulo Freire**. _ 6. Ed _ São Paulo, Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 23).
- _____, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilliam Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GIUBILEI, Sonia. **Trabalhando com adultos, formando professores**. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, UNICAMP/SP, 1993.
- MACHADO, Maria Margarida. **A Prática e a Formação de Professores na EJA: uma análise de dissertação e teses produzidas no período de 1986 a 1998**. Dissertação de Mestrado. EFG (Mimeo), 1998.
- MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré – capitalistas**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1998.
- MOURA, Tania Maria de Melo. **A formação de Professores para EJA: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Estudos em EJA, 6).

_____, Tânia Maria de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de freire, ferreiro e vygotsky. Maceió: Inep, 1998.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. 2º Ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 13. ed.-São Paulo, Cortez, 2003.

_____. Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. – 11 Edição. São Paulo, Cortez, 2000.

_____, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de adultos**. – 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

VIERA, Maria Clarisse. Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos – volume I: **aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil**. Universidade de Brasília, Brasília 2004.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

2. Faixa etária:

() Entre 15 e 20 () 21 e 25 () 36 e 40

() Entre 26 e 30 () 31 e 35 () 41 e 45

3. Você trabalha? Qual atividade realiza?

4. De que etapa você participou em 2012?

5. De que etapa você está participando em 2013?

6. Alguma vez abandonou a escola?

7. Quais os motivos que o levou a praticar evasão?

8. Quais as causas que o levou a retornar a escola? (caso tenha evadido).

9. No seu ponto de vista, a escola desenvolve alguma atividade que favoreça a sua permanência nela?

10. Para você, quais os principais fatores ocasionadores da evasão escolar?

11. Que importância você atribui à escola?

12. Como você considera as aulas ministradas por seus professores?

- () Monótona () Motivadora
() Desinteressante () Cansativa

13. Os professores usam recursos didáticos em sala de aula?

14. Os conteúdos programáticos trabalhados pelos professores em sala de aula suprem as carências educacionais e preparam para o mercado de trabalho?

15. O que você espera da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos?

Agradeço pela sua contribuição!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

2. Idade:

Idade:

() até 30 anos () 31 a 50 anos () 50 em diante

3. Formação acadêmica:

() Ensino Médio (Pedagógico) () Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo () Especialização

4. Tempo de magistério:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10 anos

5. Qual sua formação? Há quanto tempo atua na EJA?

6. Que metodologia (s) de ensino você utiliza em sala de aula?

7. Você acha que os recursos didáticos disponíveis atendem às necessidades dos educandos de EJA?

8. Quais são as principais dificuldades encontradas na EJA?

9. Para você, quais as principais causas da evasão escolar em turmas da EJA?

10. Quais as medidas tomadas pelo corpo docente para evitar a evasão?

11. Diante da verificação de que um aluno abandonou a escola, qual a primeira atitude do corpo docente?

12. Existe a preocupação do corpo docente em desenvolver projetos visando despertar a atenção e fixação do aluno no ambiente escolar?

13. Que tipo de avaliação você adota para verificar o aprendizado de seus alunos?

14. Como você conceitua a Educação de Jovens e Adultos?

15. Do seu ponto de vista a educação de pessoas adultas precisa de um atendimento diferenciado por contemplar uma clientela que na maioria das vezes esta preocupada com sua colocação no mercado de trabalho?

16. Você se sente preparada para atuar na Educação de Jovens e Adultos – EJA?

17. Elabore o perfil do aluno do EJA?

18. A escola através dos conteúdos e atividades pedagógicas contempla as necessidades educacionais, econômicas, políticas, culturais dos educandos?

19. Você considera satisfatório o rendimento acadêmico dos alunos da EJA em relação aos educandos do ensino regular?

20. Você acredita que a modalidade de ensino EJA possa contribuir para transformara vida de seus alunos?

Agradeço pela sua contribuição!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO APLICADO AO DIRETOR (A)

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

2. Idade:

Idade:

() até 30 anos () 31 a 50 anos () 50 em diante

3. Formação acadêmica:

() Ensino Médio (Pedagógico) () Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo () Especialização

4. Tempo de atuação:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10 anos

5. Quantos alunos foram matriculados na EJA no ano de 2012?

6. Quantos alunos evadiram da escola no último ano letivo?

7. Quantos alunos foram matriculados e quantos concluíram a EJA ao final do ano letivo de 2012?

8. Quais os principais fatores observados pela escola que fazem com que os alunos evadam?

9. Quais as medidas tomadas pela escola diante desta prática?

10. Tendo em vista o número de alunos que se evadiram no ano letivo anterior, o percentual de evasivos aumentou ou diminuiu?

11. A escola desenvolve algum projeto objetivando a manutenção dos alunos no ambiente escolar?

12. Existe uma interação escola – comunidade visando o combate a evasão escolar?

Agradeço pela sua contribuição!